

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

CLAUDIA BATISTA DA SILVA MENDES  
JULIANA DOS SANTOS SANTANA  
LUCI LOURÊDO GUIAES E LIMA

A PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM

ANÁPOLIS –GO  
2018

CLAUDIA BATISTA DA SILVA MENDES  
JULIANA DOS SANTOS SANTANA  
LUCI LOURÊDO GUIAES E LIMA

A PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM

Relatório de Diagnóstico Psicopedagógico  
Institucional apresentado à Faculdade  
Católica de Anápolis, como requisito para  
ao título de Especialista em  
Psicopedagogia, sob orientação da Prof<sup>a</sup>  
Esp. Carla Emanuele Souza da Rocha.

ANÁPOLIS –GO  
2018

CLAUDIA BATISTA DA SILVA MENDES  
JULIANA DOS SANTOS SANTANA  
LUCI LOURÊDO GUIAES E LIMA

A PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM

Relatório de Diagnóstico Psicopedagógico  
Institucional apresentado à Faculdade  
Católica de Anápolis, como requisito para  
ao título de Especialista em  
Psicopedagogia, sob orientação da Prof<sup>a</sup>  
Esp. Carla Emanuele Souza da Rocha.

Data da Aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Esp. Carla Emanuele Souza da Rocha.  
ORIENTADORA

---

Prof<sup>a</sup> Me. Marisa Roveda  
Avaliadora

---

Prof<sup>a</sup> Esp. Aracelly Rodrigues Lourdes Rangel  
Avaliadora

## RESUMO

O presente estudo refere-se a um diagnóstico institucional do curso de Psicopedagogia que visou analisar o ambiente escolar de forma ampla e em termos de condições de atender o alunado em suas necessidades globais, a participação da família quanto ao processo de aprendizagem de seus filhos em uma escola localizada na cidade de Anápolis –GO, buscando observar quais os aspectos que influenciam o processo de ensino – aprendizagem. O objetivo geral então foi de verificar os aspectos na instituição que influenciam no processo de ensino aprendizagem. E, em caráter específico investigar objetivos e atuação psicopedagógica; compreender a psicopedagogia institucional e método de atuação no contexto escolar; analisar a contribuição da psicopedagogia institucional perante a construção do processo ensino aprendizagem; realizar mapeamento junto a comunidade escolar; e por fim, realizar avaliação diagnóstico junto a instituição, em termos de pontos positivos e negativos quanto ao envolvimento da família juntamente com as escolas quanto aprendizagem dos alunos. A metodologia utilizada foi de natureza quali-quantitativa e de modo descritivo do qual visou analisar a estrutura de atendimento que a instituição escolar tem junto com as famílias e vice-versa. Concluiu-se por meio do diagnóstico institucional que cada vez mais vem se discutindo sobre a relação da família com a instituição escolar em busca de melhores resultados na aprendizagem do educando. Porém, percebe-se que essa parceria não corresponde as expectativas, cada vez menos, os pais e responsáveis alegam que não têm tempo de ir com frequência em reuniões e projetos desenvolvidos pela instituição escolar e isso é uma queixa frequente entre professores e profissionais da educação. Para a realização deste trabalho buscou-se fundamentação teórica, que corroboram com a lamentação dos professores.

**Palavras-chave:** Diagnóstico. Escolar. Institucional. Família. Ensino aprendizagem.

## ABSTRACT

This study refers to an institutional diagnosis of the educational psychology course that aimed to analyze the school environment broadly and in terms of conditions to meet the students in your global needs, the participation of the family on the procedure for the learning of their children at a school in the city of Anápolis, Goiás State, seeking to observe what are the aspects that influence the teaching – learning process. The overall objective was then to check aspects in the institution that influence the teaching learning process. And, in character-specific goals and performance psychopedagogical investigate; understand the institutional and educational psychology method of operation in the school context; analysing the contribution of institutional pedagogy before the construction of the teaching learning process; perform mapping with the school community; and finally, perform diagnostic evaluation with the institution, in terms of positive and negative points about family involvement along with schools as pupils ' learning. The methodology used was quantitative and qualitative nature of descriptive mode which aimed to analyze the structure of care that the institution's school along with families and vice versa. It was found through the institutional diagnosis that increasingly has been discussing the relationship of the family with the institution in search of better results on student learning. However, one realizes that this partnership does not match expectations, increasingly, parents claim that they don't have time to go frequently in meetings and projects developed by the institution and this is a frequent complaint among teachers and education professionals. To carry out this work sought to theoretical foundation, which corroborated with the song of teachers.

**Keywords:** Diagnosis. Schools. Institutional. Family. Learning education.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>2</b>	<b>PSICOPEDAGOGIA</b> .....	10
2.1	PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL.....	11
2.2	DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM QUE PODERÁ VIR A SURGEM NA VIDA DO APRENDENTE.....	15
2.3	PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA.....	17
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	19
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	19
3.2	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	20
<b>3.2.1</b>	<b>Observação</b> .....	20
<b>3.2.2</b>	<b>Entrevista</b> .....	20
<b>3.2.3</b>	<b>Análise documental</b> .....	21
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	21
3.4	ANÁLISE DE DADOS.....	21
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	23
4.1	CAMPO DE OBSERVAÇÃO.....	23
4.2	OBSERVAÇÃO .....	23
4.3	INFRAESTRUTURA.....	24
4.4	HIGIENE E ALIMENTAÇÃO .....	25
4.5	ARRECADAÇÃO FINANCEIRA.....	25
4.6	PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	26
4.7	PROJETOS DESENVOLVIDOS .....	26
4.8	AVALIAÇÃO .....	27
4.9	ANÁLISE DOCUMENTAL.....	28
4.10	EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	31
4.11	ENTREVISTA COM A GESTORA.....	32
<b>5</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b> .....	34
5.1	INFORME PSICOPEDAGÓGICO.....	38
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	3939
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	422
	<b>APÊNDICES</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo insere-se no enfoque psicopedagógico institucional, e dentre deste, visa analisar a dinâmica escolar, processos de aprendizagem, dificuldades levantadas no cotidiano escolar junto ao aluno é também relacionada a prática pedagógica. Desta forma, refere-se a relatório de Estágio Supervisionado Institucional, do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis, tendo como objetivo observar as dificuldades encontradas na instituição e analisar o Projeto Político Pedagógico. Após a realização desse estudo será possível levantamento da queixa juntamente com a equipe gestora e docente e partir da problemática levantada buscar meios de diminuir fatores que de alguma forma possam interferir na aprendizagem dos alunos. Será apresentada e se tornará o objeto de estudo deste documento e possíveis soluções para essa problemática serão apresentadas ao longo de toda a pesquisa e discussões provocadas pela temática.

Observa-se assim que a psicopedagogia institucional demonstra um processo de diagnóstico a qual visa um olhar mais amplo ao contexto escolar, em sua amplitude como recursos físicos, humanos e pedagógicos, e sua capacidade para lidar com dificuldades de aprendizagem que os alunos possam apresentar na comunidade escolar. Conforme expôs Porto (2011) de que através da psicopedagogia institucional é possível estabelecer um modelo teórico prático, ou seja, é possível diagnosticar uma elaboração de recursos para solução de problemas apresentadas em instituições educacionais, sendo um campo de aplicação e de investigação (PORTO, 2011).

Busca-se através desse estudo responder a seguinte problemática: qual a importância da parceria entre família e escola na construção do processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

A relação da escola com a família é necessária, mas é preciso discutir, no contexto atual, como deve se dar essa relação, ou seja, a forma com a qual se devem acolher pais e comunidade escolar, seja por meio de debates, reuniões de pais, encontros ou valendo-se dos meios de comunicação no ambiente educativo (PORTO, 2016). E, diante desses apontamentos encontra-se a justificativa do presente estudo é que ressaltar a importância dessa ação conjunta entre família e escola em termos de aprendizagem dos alunos.

Richartz e Gonçalves (2016) apontaram que a psicopedagogia institucional auxiliam em termos de intervenção e prevenção junto aos problemas observado em instituições, no caso do presente estudo, em escolas. E, diante disso, é fundamental a colaboração do profissional psicopedagogo no auxílio junto à equipe pedagógica na adaptação do projeto político-pedagógico e na construção do currículo, tendo o intuito atender as reais necessidades dos educandos. O caráter preventivo colabora junto aos problemas de aprendizagem, utilizando-se da investigação da instituição escolar, de seus processos didáticos e metodológicos. Para Porto (2011, p. 110)

Pode-se concluir que o campo da atuação da Psicopedagogia é a aprendizagem, e sua intervenção é preventiva e curativa, pois dispõe a detectar problemas de aprendizagem e resolvê-los, além de preveni-los, evitando que surjam outros.

É importante que o aluno sinta-se bem no atendimento escolar. Que este aluno apresente motivação e participação nas atividades escolas diárias, tanto na escola como também em âmbito familiar. Assim, a psicopedagogia institucional deve buscar analisar a instituição escolar e suas relações de aprendizagem segundo uma abordagem crítica e sistêmica. A ação então deve estar centrada na prevenção do fracasso e das dificuldades escolares, não só do aluno como também dos educadores e demais envolvidos neste processo (OLIVEIRA; ALVES, 2005).

O objetivo do presente estudo consiste em verificar os aspectos na instituição que influenciam no processo de ensino aprendizagem. E, em caráter específico investigar objetivos e atuação psicopedagógica; compreender a psicopedagogia institucional e método de atuação no contexto escolar; analisar a contribuição da psicopedagogia institucional perante a construção do processo ensino aprendizagem; realizar mapeamento junto a comunidade escolar; e por fim, realizar avaliação diagnóstico junto a instituição, em termos de pontos positivos e negativos quanto ao envolvimento da família juntamente com as escolas quanto aprendizagem dos alunos.

O trabalho encontra-se estrutura em referencial teórico, a qual enfatiza a psicopedagogia, suas áreas de atuação e seu enfoque para com as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Após encontra-se a metodologia onde apresenta a descrição do desenvolvimento do estágio institucional junto a E. M. C. G, tipo de pesquisa e instrumentos de coleta de dados utilizados (observação, análise

documental, entrevista). Após é apresentado o mapeamento institucional que apresenta os dados levantados por meio da presente pesquisa com relação ao contexto escolar, buscando levantar possíveis queixas que comprometem o rendimento e processo de obtenção de ensino-aprendizagem por parte do aluno.

## 2 PSICOPEDAGOGIA

O início do movimento psicopedagógico no Brasil aconteceu alinhado ao da Argentina, isso em parte atribuído a proximidade geográfica dos dois países. É importante enfatizar que a psicopedagogia Argentina teve influencia da literatura francesa. Até porque a origem da psicopedagogia foi na Europa no século XIX. No Brasil o primeiro curso de especialização em Psicopedagogia surgiu no final da década de 70 (BOSSA, 1994)

Assim, em termos históricos, a psicopedagogia a partir da década de 80, tem buscado estruturar-se como corpo de conhecimento e se transformando em campo de estudo multidisciplinar (SCOZ, 2011).

Em análise ao contexto histórico da Psicopedagogia no Brasil, observa-se movimento de certos grupos que surgiram antes mesmo de cursos formais. Esse tinham objetivo o aprofundamento nos estudos referente aos problemas de aprendizagem, pode-se citar a importância da criação da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), que desde então tem sido responsável pela organização de eventos de dimensão nacional, bem como veiculação de estudos que retratem avanço na área e melhoria das atuações psicopedagógicas (BOSSA, 1994).

É importante reiterar que o psicopedagogo necessita de uma formação continuada em sua área, para poder conseguir ter um melhor desempenho em sua profissão, ter mais argumentos para poder trabalhar com as novas dificuldades de aprendizagem que surgiram e surgirão no decorrer dos anos. Para isso é importante a participação em palestras, simpósios, seminários, dentre outras oportunidades oferecidas para sempre estarem se atualizando por parte dos profissionais psicopedagogos.

De acordo com Beauclair (2007):

Objetivo de estudo da psicopedagogia ao se preocupar com o desenvolvimento dos sujeitos, a psicopedagogia possui como objetivo de estudo as diversas complexidades dos processos de aprendizagem, focando a prevenção, o diagnóstico e os possíveis tratamentos quando, nestes processos, aparecem as chamadas dificuldades (BEAUCLAIR 2007,p. 30).

Percebe-se que cada criança tem o tempo certo para desenvolver. A criança em seu desenvolvimento passa por etapas, que serão refletidas em sua vida

em seu futuro, conforme expôs Bossa (2007, p.16) que a criança cresce e o jeito de brincar muda significativamente, porém as que crescem sem brincar de forma adequada poderá desenvolver dificuldades, bem como de aprendizagem ou até mesmo perturbações. Para Bossa (2007)

A ausência do brinquedo certo, no momento adequado, acarreta perturbações e o fato de não surgir um determinado brinquedo, característico de uma idade pode ser um sinal de problema no desenvolvimento. O desenvolvimento e o desaparecimento de um modo de brincar estão relacionados à maturação e ao desenvolvimento da criança. (BOSSA, 2000, p. 16)

Assim cabe ao psicopedagogo observar como o sujeito lida com os elementos que interage na sessão lúdica; a conduta deste dentro de um contexto global; e o nível pedagógico do sujeito, e assim, levar em consideração seu aspecto cognitivo, afetivo, social. Para isso são utilizados instrumentos de intervenção na avaliação psicopedagógica (BRITO, 2016).

A princípio a psicopedagogia era uma área desconhecida, mas hoje se encontra em expansão, e vem sendo disseminada em novas teorias como também novas práticas. Cada dia que passa mais espaços vem sendo conquistados, no que se refere ao aprendizado, com isso, surgem novas dificuldades de aprendizagem, e os especialistas conseguem encontrar nova forma de contribuir, para que, os problemas sejam solucionados o mais rápido possível, adotando uma maneira peculiar de prevenção antes mesmo do problema se agravar (RICHARTZ; GONÇALVES, 2016).

## 2.1 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Segundo Jerônimo Sobrinho (2016) as áreas de trabalho do psicopedagogo são a institucional e a clínica. Na área clínica o profissional psicopedagogo está ligado mais diretamente a criança, onde realiza-se testes, visando diagnóstico de fatores que possam estar relacionados a transtornos do desenvolvimento e das dificuldades de aprendizagem em crianças e adolescentes. Na psicopedagogia clínica conta-se com auxílio de testes que podem contribuir significativamente para o diagnóstico psicopedagógico. Através da aplicação dos mesmos busca-se que o psicopedagogo identifique possíveis problemas / dificuldades/ distúrbios / e transtornos de aprendizagem.

Duas fases são importantes nesse processo. A primeira é a síntese diagnóstica, que após compilação de dados detectados no processo, propicia-se hipótese para justificar a queixa trazida pelo sujeito que foi avaliado. Através desse indica-se um encaminhado do caso. A segunda é a entrevista de devolução e encaminhamento, sendo nessa fase que o psicopedagogo devolve ao sujeito avaliado e à sua família, as conclusões de todo o processo diagnóstico psicopedagógico. É um espaço de relato, análise e síntese dos resultados (BRITO, 2016).

Já a área institucional busca-se analisar o contexto escolar e possíveis queixas trazidas pela instituição escolar e profissionais, bem como poderá o profissional psicopedagogo orientar pais e docentes quanto as necessidades e meios pedagógicos necessários. Pode ainda ser um papel e suporte e de assessoramento junto a crianças com dificuldades de aprendizagem, a qual promoverá junto a instituição e a própria família, as estratégias melhores para se lidar com tais dificuldades. É papel ainda do psicopedagogo institucional intervir na concepção e na implementação de programas e projetos de atualização e formação de profissionais nas áreas de educação e até mesmo, quando necessário supervisionar equipes interdisciplinares envolvidas nas instituições de ensino (JERONIMO SOBRINHO, 2016).

A expressão 'Psicopedagogia no âmbito institucional' deriva do termo e da prática da Psicopedagogia Institucional e, por essa razão, traz resquícios desta, o que torna o termo inadequado (PONTES, 2010). Segundo Weiss (2008, p. 93), "vêm se denominando Psicopedagogia no âmbito institucional o trabalho psicopedagógico desenvolvido na instituição escolar"

Sendo a escola um lugar de busca e construção do conhecimento, o trabalho psicopedagógico será sempre com a cultura e com o conhecimento e se dará em diversos níveis. É através da aprendizagem que o sujeito é inserido, de forma mais organizada, no mundo cultural e simbólico, que o incorpora à sociedade. A escola sendo responsável por grande parte dessa aprendizagem cumpre o papel de mediadora desse processo de inserção do sujeito no mundo sócio-cultural. A escola é, pois, a grande preocupação da Psicopedagogia em seu compromisso de ação preventiva (PONTES, 2010).

Diante do exposto acima, pode-se colocar que é importante que aprofunde aspectos em termos de reflexão e prática da psicopedagogia, tanto

clínica, como na parte institucional, e demonstrando suas diferenciações e contribuições em cada área. Tais aspectos refletem mudança na forma de conceber a problemática do fracasso escolar e colaboração do psicopedagógico. Isso amplia o compromisso assumido para com os problemas de aprendizagem nas escolas (FERNÁNDEZ, 1991).

Referente a importância da Associação Brasileira de Psicopedagogia, Scoz (2011) também discorre que esta tem contribuído para que a psicopedagogia no cenário educacional tenha modificado concepção e formas de atuação junto aos problemas de aprendizagem. Além de caracterizar que o psicopedagogo apresenta contribuição também em termos institucionais.

Essa forma de atuação com o tempo mostrou-se não só eficaz, mas até mesmo prejudicial, pois favorecia em alguns casos como estigmatizante, do qual colocava portador de dificuldade de aprendizagem como incapaz de aprender.

E, segundo Scoz (2011, 32):

A psicopedagogia além de dominar a patologia e a etiologia dos problemas de aprendizagem aprofundou conhecimentos que lhes possibilitaram uma contribuição efetiva não só relacionada aos problemas de aprendizagem mas, também, na melhoria da qualidade do ensino oferecido nas escolas.

Na psicopedagogia atua o psicopedagogo, que tem em suas atribuições ocupar de problemas de aprendizagem, utilizando da visão de outros campos como medicina e pedagogia, atribuindo assim a importância de um caráter interdisciplinar, onde buscando conhecimentos em outros campos, cria seu próprio objeto. Vale reiterar que os profissionais psicopedagogos sustentam a sua prática em pressupostos teóricos, pois através deste é possível analisar diversificados enquadres, contribuindo assim para investigação diagnóstica, que requer leitura de um processo complexo, buscando avaliar manifestações conscientes e inconscientes, que pode envolver vários aspectos como lado pessoal, família, passado, fatores socioculturais e educacionais (BOSSA, 1994).

O psicopedagogo é um profissional que trabalha no âmbito da prevenção, do diagnóstico e do tratamento de dificuldades de aprendizagem escolar e de aprendizagem, em um sentido mais amplo. Ele se dedica à análise, ao planejamento, ao desenvolvimento e à adequação dos processos educativos, no campo institucional (JERONIMO SOBRINHO, 2016).

Um maior conhecimento para com a psicopedagogia institucional e seu enfoque de assessoramento se deu mais recente. Estudos tem buscado demonstrar a relevância dessa atuação no contexto escolar, saindo a atuação terapêutica desenvolvida em consultórios, e tendo foco maior no auxílio frente a dificuldades de aprendizagem dos educandos, com isso expõe Azevedo (2014, p. 129) o seguinte:

Apesar da crença que a atuação psicopedagógica institucional escolar é prioritariamente preventiva, o assessor atua intervindo sistematicamente no trabalho da equipe gestora, da equipe de apoio e dos professores na instituição educacional, a prevenção dos problemas de aprendizagem dos alunos é a consequência de estratégias e mudanças promovidas pelo assessor psicopedagógico. Assim, o trabalho colaborativo interfere na dinâmica da atuação profissional dos envolvidos potencializando suas práticas, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

A prevenção das dificuldades de aprendizagem viabiliza a construção de uma ação voltada para as reais necessidades dos alunos. Essa leitura psicopedagógica possibilita a identificação do significado da aprendizagem para cada aluno (PORTO, 2011). O autor coloca que a avaliação psicopedagógica institucional consiste em análise documental, entrevistas com respondentes e informantes, participação direta, observação e introspecção. Bossa (1994, p. 68) ressalta que:

A psicopedagogia no âmbito de sua atuação institucional preocupa-se especialmente com a escola. Dedicando-se a áreas relacionadas ao planejamento educacional e assessoramento pedagógico, colabora com os planos educacionais e sanitários no âmbito das organizações, atuando numa modalidade cujo caráter é clínico, ou seja, realizando diagnóstico institucional e propostas operacionais pertinentes (BOSSA, 1994, p. 68).

O diagnóstico é, antes de tudo, o resultado do confronto entre a situação que a escola vive e o que ela deseja viver. É o momento de investigação da problemática do aprendente. São utilizados vários recursos para conhecer com maior profundidade as causas dos obstáculos ou dos obstáculos no processo de aprendizagem do aprendente a fim de traçar um norte para conduzir o processo de intervenção psicopedagógica (FERNÁNDEZ, 1991).

Um ponto que merece colocação é que o campo de atuação do psicopedagogo é que não se refere somente ao espaço físico, mas também aos demais fatores que possam contribuir no desenvolvimento do conhecimento junto aos alunos, como família e vida social (BOSSA, 1994).

## 2.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM QUE PODERÁ VIR A SURGEM NA VIDA DO APRENDENTE

Compreende-se assim que a terminologia Dificuldades de Aprendizagem é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens, manifestadas fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. O tema abordado é de suma importância para a escola e os educadores, pois, a dificuldade de aprendizagem dos alunos devem ser identificadas em suas causas e após estabelecer estratégias pedagógicas que colaborem na aquisição de aprendizagem junto a esses alunos.

São vários os fatores que podem desencadear comprometimento na obtenção de aprendizagem. Normalmente estas são caracterizadas como de fatores internos e/ou externos. Quanto ao aspecto interno, os problemas emocionais são desencadeantes, conforme expôs Cool (2004) que uma criança quando passa por problemas emocionais pode vir a apresentar baixo rendimento acadêmico, mudanças de comportamento, comprometimento de relações (pais, professores e colegas). Para melhor caracterização quanto aos aspectos emocionais Cool ainda apontou o seguinte:

Os problemas emocionais costumam manifestar-se na escola em forma de ansiedade ou de angústia, acompanhadas de manifestações de tristeza, choro, retraimento social, dificuldade de estabelecer relações satisfatórias, desinteresse acadêmico, dificuldades de concentração, mudanças no rendimento escolar e relação inadequada com o professor e com os colegas. (COLL, 2004, p. 115)

O professor é o grande encarregado de conseguir detectar dentro da sala de aula a criança que esteja passando por alguma dificuldade de aprendizagem ou problemas emocionais, depois encaminhará para outros profissionais como o psicopedagogo.

O psicopedagogo providenciará um tratamento preventivo adequado ou de cura para cada dificuldade de aprendizagem apresentada pela criança, as vezes uma criança apresenta o mesmo problema que a outra criança, porém o tratamento é diferenciado ou a técnica é mudada, por causa da adequação ou até mesmo da aceitação. Segundo Oliveira,

A maneira como uma criança brinca ou desenha reflete sua forma de pensar e sentir, nos mostrando, quando temos olhos para ver, como se organizando frente à realidade, construindo sua história de vida, conseguindo interagir com as pessoas e situações de modo original, significativo e prazeroso, ou não. A ação da criança ou de qualquer pessoa reflete enfim sua estruturação mental, o nível de seu desenvolvimento cognitivo e afetivo- emocional. (OLIVEIRA, 2010, p. 23)

Compreender o processo de aprendizagem representa para o psicopedagogo uma instrumentalização importante para seu trabalho. Uma vez que as crianças constroem seu conhecimento de mundo acerca das relações. Elas edificam seu próprio conhecimento com base nos objetos, no espaço e no tempo. Dessa forma, os aprendentes ligam seu conhecimento adquirido no meio social aos adquiridos na escola (aprendizagem assistemática e aprendizagem sistemática) (OLIVEIRA, 2010).

Em termos de sentido amplo, Porto (2011, p. 39) enfatiza que “a aprendizagem refere-se a um processo que vai além do contexto escolar, que envolve vários contextos que a criança esteja inserida”, sendo fundamental para que isso ocorra que os aspectos afetivos, cognitivos e biológicos estejam sincronizados.

Referente a contribuição do processo educativo, pode-se colocar esse como de aspecto social que se desenvolve como um sistema que visa provocar ou produzir mudanças comportamentais dos sujeitos em atividades educativas. E, com isso, é fundamental o papel dos profissionais que atuam na comunidade escolar, elaborar estratégias de ação para a promoção e a condução do desenvolvimento educativo, e com isso para Porto (2011, p. 66):

O aprendizado para tornar-se formativo não pode ficar restrito somente à aquisição de conhecimentos, informações e destrezas. Ele precisa estar voltada para capacitar o sujeito na execução de atividades pro meio de processos mentais de resignificação (p. 66).

Entende-se com isso que a tarefa da aprendizagem formativa constitui-se em uma orientação para o mundo como concretização ou realização das potencialidades do ser. É importante a relação de aprendizagem e desenvolvimento intelectual que está relacionado ao caráter psicológico, forma de vida do sujeito, atividade vital e experiências pessoais. Isso significa então que aprendizagem é o elemento da união entre as exigências do mundo externo e interno, configurando como um estágio de equilíbrio, como família e escola (PORTO, 2011).

## 2.3 PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Família e escola são duas das instituições mais relevantes da vida durante os anos de infância e de adolescência. Cada criança é membro de sua família, que possui uma configuração única em sua estrutura e em suas relações, e que está ancorada em sua própria história cultural e social. Simultaneamente, essa criança é membro de uma classe escolar que também tem sua própria e única estrutura ancorada em uma matriz de complexas estruturas mais amplas.

A instituição da família ocupa um lugar importante no processo de aprendizagem, e desta dependerá, em grande parte, o lugar que a aprendizagem ocupará na vida da criança. Nesse sentido, os recursos com os quais a família conta também incidirão, de alguma forma, no processo de aprendizagem da criança. Por exemplo, se a família vive em uma situação de vulnerabilidade socioeconômica, em que as necessidades básicas não são satisfeitas, evidentemente, a aprendizagem não ocupará um lugar central. Isso coincide com Pain (1985), já que, em um contexto vulnerável, não há condições favoráveis para o desenvolvimento sadio de um processo de aprendizagem e um melhor aproveitamento da experiência.

Quando o psicopedagogo trabalha com a cooperação entre família e escola, têm-se uma alta melhoria dos resultados escolares da criança. É necessário, portanto, que a Psicopedagogia num trabalho junto à escola, leve em consideração seus atores: professor e aluno, ensinante e aprendente, mas eles não estão sozinhos nesse processo, há participações diretas e indiretas da família, da comunidade, daqueles que decidem sobre as necessidades e prioridades escolares (VERCELLI, 2012).

Para com a importância da relação escola – família reitera que:

[...] A escola sozinha dificilmente consegue atingir aos objetivos pretendidos por ela. Quando ela envolve a comunidade família e comunidade escolar faz uma triangulação que exerce um papel efetivo e eficaz em todo o processo educacional, integrando instituição e família, de modo que todo esse processo acarretará um envolvimento em todos os participantes diretamente ligados à aprendizagem (PORTO, 2011, p. 72).

A família é de total contribuição no contexto escolar. A psicopedagoga em sua avaliação diagnóstica tem enfoque nesse âmbito, onde entende-se que a estruturação escolar não poderá ser pensada separada da família. Tanto a escola

como as famílias são instituições responsáveis pela educação num sentido amplo (PONTES, 2010).

### 3 METODOLOGIA

O estágio supervisionado em Psicopedagogia Institucional teve como objeto de estudo uma escola municipal do município de Anápolis –GO, a partir da queixa trazida pelo gestor, que foi a falta de parceria entre família e escola para com a aprendizagem de seus filhos. Para compreensão da queixa foi realizado um diagnóstico psicopedagógico Institucional e posteriormente uma proposta de intervenção.

Segundo Carvalho (2016) o embasamento teórico é importante para a confecção do diagnóstico psicopedagógico, sendo que este refere-se busca de respostas para as dificuldades de aprendizagem, ou até mesmo da própria instituição educativa em promover o processo de aprendizagem, onde deve levar em consideração a sociedade em que esse aluno está inserido, a escola e o próprio sujeito.

Já quanto a proposta de intervenção, Carvalho (2016) explica que esse parte da obtenção de problemática e com isso buscar uma ação que vise colaborar na minimização dessas problemáticas, e no contexto escolar, por exemplo, pode visar colaborar para enriquecimento do processo ensino –aprendizagem.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Visando atingir os objetivos propostos para realização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa. De acordo com Gonçalves (2005, p.98), “esse tipo de pesquisa é adequado para estudos que visam o entrar em contato com as fontes de coleta de dados, com o intuito de alcançar maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses que facilitem sua realização”. A escolha por esse método é diante de que a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão e interpretação do fenômeno social, com base nas perspectivas dos atores por meio da participação em suas vidas. Seu propósito é a compreensão, a explanação e a especificação do fenômeno investigado. E a quantitativa, pois nas questões fechadas do questionário apresentou-se resultados estatísticos. No caso do presente estudo esse método refere-se a observação realizada dentro da instituição escolar na confecção do

mapeamento e diagnóstico, onde utilizou de levantamento bibliográfico, entrevista, e observação.

### 3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado como instrumento da coleta de dados o método da observação e entrevista com alguns profissionais que atuam na instituição visando análise das problemáticas que a instituição escolar apresenta e assim apresentar uma proposta de intervenção e junto aos pais. Tudo, visando diagnosticar os aspectos associados à aprendizagem e, quais as dificuldades de aquisição por parte dos alunos. Utilizou-se ainda de instrumentos para confecção de relatório institucional questionário; observação; entrevista; análise de documentos como Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar.

#### 3.2.1 Observação

Referente a tais instrumentos utilizados em coleta de dados Ludke e André (2013) discorrem inicialmente referente à escolha pela observação que essa se torna um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, para isso é preciso que a observação seja controlada e sistemática. Isso implicou a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador. Além de que, técnicas de observação podem ser úteis para “descobrir” aspectos novos de um problema. Isto se torna crucial nas situações em que não existe uma base teórica sólida que oriente a coleta de dados.

A observação ocorreu na E. M. C.G. que desde sua fundação em 1986 atende a comunidade do Bairro Jaiara e adjacentes. Possui a escola área total de 6.730,08m<sup>2</sup>. A E. M.C.G. é parte integrante do Sistema Municipal de Ensino, conforme Lei nº 1.555 de 17 de maio de 1988. Oferece aos seus alunos os cursos Ensino fundamental 1º ao 5º ano e Educação Especial, tendo o número de 594 alunos atendidos, sendo 29 alunos com necessidades educacionais especiais.

#### 3.2.2 Entrevista

A entrevista representou um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, dentro da perspectiva de pesquisa que esta se desenvolvendo. Esta é, aliás,

uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizados nas ciências sociais (LUDKE; ANDRE, 2013).

A entrevista foi realizado junto aos educadores e gestor da escola E. M. C. G.

### **3.2.3 Análise documental**

A análise documental, mesmo não sendo uma primeira opção de pesquisa, constitui-se de técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, a qual complementa informações obtidas por outras técnicas, bem como colabora quanto a obtenção de aspectos novos de um tema ou problema (GONÇALVES, 2005).

Os documentos analisados foram Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar.

## **3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

Na confecção do presente estudo teve-se como população 53 (cinquenta e três) profissionais da instituição escolar, como professores, diretor, coordenador pedagógico, técnico e geral, ASHA, vigia, merendeiras, auxiliares de coordenação técnica.

## **3.4 ANÁLISE DE DADOS**

Esta pesquisa ofereceu informações que contribuíram para melhoria significativa do processo de educação. No entanto, alguns riscos tornaram evidentes, tais como: tempo gasto pelos participantes, constrangimento diante dos questionamentos realizados pelas pesquisadoras. Para minimizar os riscos os sujeitos foram informados da não obrigatoriedade em participar do processo de investigação, como responder questões da entrevista, observação e questionário caso se sentissem constrangidos. Dessa forma, é fundamental que a psicopedagogia institucional apresente dados sólidos e consistentes quanto aos contexto escolar em seus aspectos positivos e negativos, e diante disso, demonstra-se relevante levantamentos de dados e avaliação do contexto escolar, visando assim análise e diagnósticos relevantes.

O material coletado, tanto no campo quanto nos documentos foram processados e analisados apresentado no diagnóstico institucional e para serem posterior e devidamente analisados.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 CAMPO DE OBSERVAÇÃO

O contato inicial com a escola foi tranquilo e transparente, onde apresentou-se os objetivos do desenvolvimento de tal diagnóstico junto a instituição escolar, bem como foi-se assim permitido a realização do mesmo. O contato inicial foi com a gestora, onde respondeu abertamente todas as questões quanto ao ambiente escolar, dificuldades do cotidiano e também missão da instituição quanto a aprendizagem dos alunos. Observou-se início que a escola apresenta clima agradável, funcionários são participativos e cada qual desempenha sua função.

Os alunos são bem alegres, e tem liberdade em sala de aula para questionar e interagir com os professores. Professores demonstraram receptivos e afetuosos com os alunos. É claro que em um ambiente com tanta diversidade, as vezes é necessário que o professor se imponha em algumas situações, mostrando a criança que existe uma hierarquia e que deve ser respeitada, mas nada que saísse de sua autoridade.

### 4.2 OBSERVAÇÃO

A E.M. C. G. há 40 anos atende de a comunidade da vila Jaiara e adjacências, estando localizada na Avenida Planalto em Anápolis no Estado de Goiás. Oferece nos períodos matutino, vespertino e noturno 1300 vagas que contemplam o ensino fundamental anos iniciais, finais e a educação de jovens e adultos.

No ano de 1978 foi inaugurada como escola de 1º Grau, sendo publicado Lei 703/78 que a caracterização como Centro de Ensino. No ano de 1986 passou a ter denominação em homenagem a um advogado que exerceu várias funções públicas tendo destacado como superintendente de Ensino de Anápolis.

A comunidade que a EMCG atende é formada pela classe média baixa, onde os pais possuem escolaridade entre o Ensino Fundamental e médio. Há no Projeto Político Pedagógico relatos que no geral as famílias são bem estruturadas, acompanham e participam seus filhos na escola, salvo em alguns casos onde há desestrutura familiar que reflete diretamente no ambiente escolar.

Os professores são graduados e em sua maioria pós – graduados.

A missão da escola é assegurar aos educandos a permanência e o acesso a um ensino de qualidade com formação básica para a cidadania, atendendo às necessidades diferenciadas de aprendizagem, partindo do conhecimento prévio e incorporando novos valores e informações acadêmicas aos valores morais e éticos para agir e transformar a sociedade. Para tanto, a escola visa ter autonomia financeira, administrativa e pedagógica que mantenha e garanta as aprendizagens em um ambiente agradável e ordeiro com a participação de toda a comunidade escolar.

Os objetivos de trabalho da escola estão definidos em três etapas: a curto prazo, a médio prazo e a longo prazo, detalhando sobre a infraestrutura, o administrativo e o pedagógico. A infraestrutura visa a longo prazo a melhoria física da escola, o administrativo prevê também a longo prazo a gestão democrática e o maior entrosamento da equipe escolar e comunidade. A preocupação do pedagógico a todo momento é em desenvolver atividades que irão garantir melhor desempenho de leitura e escrita dos alunos, ou seja, garantir uma alfabetização de sucesso , e evitar a repetência e a evasão escolar.

A escola de acordo com os enfoques da Secretaria Municipal de Educação tem sua proposta pedagógica fundamenta na abordagem de Vygotsky num processo de interação e trocas onde o indivíduo interage com a sua cultura. Esta ação educativa estabelece uma perspectiva de obtenção do conhecimento em consonância com a Lei 9.394/96 e com a Base Comum Curricular. Durante as observações da instituição é notório que a E.M.C.G apresenta uma estrutura organizacional hierárquica, administrativa e pessoal técnico.

#### 4.3 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura da escola é bem organizada, onde conta com salas de aulas, dos professores, biblioteca, cantina, salão de eventos, quadra esportiva, sala de vídeo. Portanto, existem 14 salas de aulas com um bom estado de conservação, limpeza, ventilação e iluminação. Há na unidade 09 banheiros para serem utilizados para o masculino e feminino. Tem-se o pátio de recreação, e este não é coberto. De forma geral pode-se caracterizar o espaço físico em bom estado.

É importante ressaltar que a escola é uma invenção (política) específica da polis grega e que a escola grega surgiu como uma usurpação do privilégio das elites aristocráticas e militares na Grécia antiga. Atualmente a escola refere-se a instituição educativa que visa transmitir conhecimento e favorecer ao processo de ensino aprendizagem. Conforme expõe Libâneo (2004) de que a escola refere-se a instituição social que tem inseridos objetivos sociopolíticos e pedagógicos, que requer recursos materiais, e estruturais bem como esforço humano. A comunidade escolar é formada por todos aqueles que frequentam a escola: alunos, pais, professores e funcionários (FREIRE, 2016).

Foi vivenciado durante a observação situação delicada, a qual uma criança caiu e se machucou. Mas houve preocupação por parte do quadro de pessoal da instituição, e foi realizada notificação junto a família rapidamente.

Com relação ao lanche escolar, observa-se que os cardápios do lanche são elaborados de acordo com o disponibilizado pela prefeitura de Anápolis –GO, e que muitas vezes são insuficientes para a quantidade de alunos, e com isso requer gerenciamento por parte da equipe de merendas.

#### 4.4 HIGIENE E ALIMENTAÇÃO

Para a conservação da limpeza e higiene da Instituição e dividido por escalas, cada equipe fica responsável por uma semana, dividindo os espaços escolares, sendo que todos participam.

Em relação a alimentação dos educandos é fornecida pela Prefeitura de Anápolis (o material), mas os alimentos são feitos na escola. Mas de acordo com a gestora a instituição encontra muita dificuldade em oferecer esse lanche, pois o material necessário para cumprir com o cardápio vem incompleto sendo necessário a equipe preparar a alimentação com o que tem. Como por exemplo; no cardápio consta cachorro quente, tem o pão mas não tem a salsicha ( que chega com atraso), então ela oferece o pão com manteiga, e quando a salsicha é entregue utilizam em outro momento.

#### 4.5 ARRECADAÇÃO FINANCEIRA

A escola recebe assistência financeira através dos recursos do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) Educação Integral e o PAFIE (Programa de Autonomia Financeira das Instituições Educacionais).

Os recurso repassados destinam-se as despesas de custeio e capital e são repassados ao Conselho Escolar de acordo com o número de alunos de cada escola.

No ano de 2017 a escola recebeu uma parcela do recurso do PAFIE no valor de R\$ 10.530.00 (Dez mil e quinhentos e trinta reais). Com esse repasse foi possível adquirir materiais de processamento de dados de papelaria, higiene entre outros. Em relato da equipe gestão , foi informado que essas verbas infelizmente ainda são insuficientes para a Instituição . A Escola por muitas vezes recebe ajuda dos pais e da comunidade para pequenos reparos. A Instiuição promove projetos no intuito de envolver os pais e a comunidade , uma parceria família/escola. São desenvolvidos projetos como por exemplo Combate ao Aedes Aegypti , devido a toda problemática e a gravidade da doença é urgente a necessidade de conscientizar alunos , pais e comunidade a se envolverem diretamente a proliferação do mosquito e conseqüentemente da epidemida da Dengue entre outros.

#### 4.6 PROPOSTA PEDAGÓGICA

A escola em consonância com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) tem sua Proposta Pedagógica baseada na abordagem histórico cultural da aprendizagem , tendo como principal referencial teórico Vygotsky ,que segue a teoria sociointeracionista em cujo foco está na interação com o aluno.

Segundo Vygotsky (1991), o desenvolvimento humano acontece ns relações de trocas , através de processos de interação e mediação. A compreensão desse tipo de mediação é altamente relevante para a Educação , e principalmente para o Letramento; é ela que permite ao aprendiz perceber a ligação do signo com as ideias veiculadas em seu contexto.

#### 4.7 PROJETOS DESENVOLVIDOS

A escola está sempre desenvolvendo projetos e festividades a fim de coletar recursos e com isso contar com recursos financeiros maior, investindo em necessidades básicas como manutenção, materiais pedagógicos. Porém, nesse momento iniciou-se a queixa por parte da equipe gestora quanto a falta de participação e envolvimento das famílias junto a escola e na resolução de suas problemáticas.

Um enfoque interessante da escola é o desenvolvimento de projetos direcionados as famílias, onde visam motivar as famílias a terem mais comprometimento e participação na vida escolar de seus filhos, buscando assim desenvolvimento integral de nossos alunos.

- ✓ Projeto “ Feira de Ciências”.
- ✓ Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáuticas – OAB
- ✓ Hino Nacional Semanalmente Na Escola – Sanção Federal
- ✓ Projeto Combate ao Aedes Aegypti
- ✓ Projeto Federal Semana de Educação para a vida
- ✓ The Voice Shoow:As impliações da utilização da música no Ensino da Língua Inglesa
- ✓ Projeto Festival e Ginástica
- ✓ Projeto : OMM- Olimpíada Municipal de Matemática
- ✓ Projeto : Ler por prazer - Contadores de Histórias
- ✓ Projeto : Toda criança que nasce é um ser destinado à Matemática

#### 4.8 AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação continua sendo cumulativa e somatória com prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação deve ter como objetivo identificar os sucessos e as dificuldades dos alunos a finalidade de reorientar a prática pedagógica.

Os instrumentos de avaliação são selecionados pelos professores com a orientação da coordenação pedagógica (ficha diagnóstica, observação diária da produção dos alunos, trabalhos, pesquisas, avaliações individuais ou de grupos), de acordo com a turma, o conteúdo trabalhado e a metodologia utilizada diariamente.

A soma de três notas resultam na média bimestral , que irá variar de zero a dez , facilitando muito a vida do aluno , o qual tem demonstrando acomodado, não alcançando resultados esperados. As notas e a média bimestral são repassadas aos pais através do boletim na ocasião da reunião pedagógica/pais. O aluno que perde as avaliações tem o direito de requerer nova oportunidade mediante apresentação de atestado médico dentro de 48 horas .

a) recuperação contínua: No decorrer do ano é realizada a recuperação contínua das crianças que apresentam dificuldades em aprender os conteúdos trabalhados, através de atividades individuais e em grupo, tarefas dirigidas e orientadas especialmente para essa finalidade, pesquisas etc.

b) recuperação paralela: A semana de recuperação paralela acontece após a última avaliação do bimestre . Sendo que no 1º e no 3º bimestre a mesma será apenas do conteúdo, planejada para todos os alunos por meio de atividades de revisão , sanando as dúvidas . Quanto ao 2º e 4º bimestres a recuperação apresenta também num aspecto quantitativo. Nesta semana os alunos de recuperação permanecem na escola na 4º e 5º aula. A recuperação deve ser planejada pelos professores , selecionando os conteúdos de maior relevância para que sejam trabalhados nas aulas que ocorrem durante a semana de recuperação .

#### 4.9 ANÁLISE DOCUMENTAL

A gestora E.A.O.P foi eleita através do voto direto dos pais, alunos, professores e funcionários para um mandato de dois anos, sua formação e experiência atende as exigências estabelecidas no P.P.P para que fique à frente da escola, onde sua função é monitorar todo o processo educativo, estar ligada ao cotidiano da escola, ter habilidade para trabalhar em equipe, tomar decisões e solucionar problemas, para que isso ocorra deve ter noções básicas de legislação educacional, financiamento público e estatística, conforme descrito no P.P.P.

O Conselho Escolar, também escolhido através da eleição composto por representantes de todos os segmentos da escola, procura atuar no processo de decisão e deliberação das questões pedagógicas administrativas, financeiras e políticas da escola. O Conselho Escolar se reúne periodicamente na escola para realizar estudos sobre seu papel dentro da escola, sugerir ações pedagógicas para melhorar o desempenho dos alunos, elaborar e aprovar a aplicação das verbas e

prestar contas junto a Secretaria Municipal de Educação, participam também da elaboração do P.P.P, reuniões de pais e eventos promovidos pela escola

Segundo o Projeto Político Pedagógico (P.P.P) o Conselho de Classe é realizado com representantes dos funcionários da Unidade Escolar, representantes dos pais e alunos, onde é feita uma análise do aspecto físico e pedagógico da escola, levantam problemas e soluções relacionadas ao rendimento dos alunos, viabilizam possibilidades de recuperação dos alunos com problemas de aprendizagem, sendo este um “balanço pedagógico” que avalia o que já foi realizado anteriormente e propõe novas estratégias.

A Secretaria de Educação de Anápolis organiza as ordens de serviço para lotar seus funcionários classificando as em porte. A E.M. C. G. é uma unidade escolar de porte VI e está organizada da seguinte maneira:

Quadro 1: Quadro de funcionário da E.M. C. G. – Anápolis –GO / 2017.

<b>Profissional</b>	<b>Quantidade</b>
Professor	01
Diretora	01
Coordenadora Pedagógica	03
Coordenador Técnico	04
Coordenador Geral	01
Professor	33
ASHA	07
Vigia	03
Merendeira	08
Auxiliar de Coordenação Técnica	01
A.A	05

Fonte: Projeto Político Pedagógico (2017)

Consta no P.P.P que todos os professores são graduados e 85% são pós graduados e estão em constante formação, cursos de capacitação através dos cursos oferecidos pelo CEFOPE (Centro de Formação de Professores). Dentro do P.P.P foram registrados estatisticamente os dados sobre o rendimento dos alunos e chegou-se a seguinte constatação.

Os resultados foram analisados a cada bimestre, detectados os problemas e definidas ações para alcance dos objetivos, mesmo com a realização de ações como recuperação paralela, contínua, acompanhamento individualizado do aluno pelos professores, não foram obtidos resultados satisfatórios nas séries finais e Educação de Jovens e Adultos (E.J.A). O índice de evasão no turno noturno continua alto conforme reiterado pelo P.P.P da escola, mesmo com as inúmeras ações que foram desenvolvidas para resolver este problema.

A escola tem a sua disposição um espaço de área total com 6.730,08m<sup>2</sup>. O prédio escolar consta de 14 (quatorze) salas de aula, 01 (uma) sala de secretaria, 01 (uma) sala para professores, 01 (uma) sala para coordenação pedagógica, 03 (três) depósitos, (merenda, materiais diversos e materiais de limpeza), 01 (uma) sala de informática, 01 (uma) biblioteca, 03 (três) banheiros para alunos, sendo um adaptado para acessibilidade, 02 (dois) banheiros para professores e funcionários, 01 (uma) quadra poliesportiva, 01 (uma) guarita, 01 (uma) cantina e 01 (um) salão de eventos e uma quadra poliesportiva e 01 (uma) sala construída no ano anterior para adequar uma nova cantina.

A maioria das salas são revestidas com cimento vermelho, algumas com cerâmica e granitina. Todas estão forradas com PVC; Em 2015 houve a troca dos quadros, todas as salas de aula possuem quadros brancos. Realizou-se também a reforma do pátio.

Há um jardim que decora a frente interna da escola que é toda calçada.

A sala de computação conta com 28 (vinte e oito) computadores apresentando estado de conservação. Na biblioteca também são guardados a maioria dos materiais utilizados pelo Programa Mais Educação. No que diz respeito às condições de acessibilidade a escola não conta com uma infraestrutura apropriada para atender possíveis casos de alunos com necessidades especiais específicas. Com a verba recebida em 2012 do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) para acessibilidade no valor de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) foi construído um banheiro adaptado para os alunos. Recebe alguns recursos para montar a sala multifuncional que estão sendo utilizados e guardados em um armário na sala de informação, aguardando providência da SEMED (Secretaria Municipal de Educação), pois, não tem sala disponível para montá-lo. Segundo a diretora da escola, recentemente foram feitas manutenção na parte elétrica, colocação de um novo padrão trifásico e pequenos reparos na pintura e no telhado da escola.

A escola recebe assistência financeira através dos recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola, Educação Integral e o Programa de Autonomia Financeira das Instituições Educacional (PAFIE).

A escola conta também com vários recursos didáticos – pedagógicos para auxiliar os professores em suas aulas, também tem alguns materiais de acessibilidade para o atendimento educacional especializado, como lupas, material dourado sequencia lógica, alfabeto braile, jogos e outros. A escola tem seu regime de funcionamento definido da seguinte maneira:

### **Matutino**

No matutino a escola trabalha com as turmas de 5º (quinto) ao 8º (oitavo) ano. As aulas tem início às 7 (sete) horas e 15 (quinze) minutos e termina às 11 (onze) horas e 40 (quarenta) minutos, nesse período há um intervalo de 15 (quinze) minutos para o recreio. Os alunos tem 5 (cinco) aulas diárias de 50 (cinquenta) minutos cada uma.

### **Vespertino**

Para os alunos de 1º (primeiro) ao 4º (quarto) ano, no turno vespertino, as aulas tem início às 13 (treze) horas e termina as 17 (dezesete) horas e 30 (trinta) minutos, há nesse período um intervalo de 15 (quinze) minutos para o recreio.

### **Noturno**

A escola oferece também no noturno a Educação de Jovens e Adultos (EJA) 2º etapa. O horário de início das aulas é das 18 (dezoito) horas e 50 (cinquenta) minutos às 22 (vinte e duas) horas, tem um intervalo de 10 (dez) minutos para o recreio, garantindo assim as 3 (três) horas de atividades presenciais, distribuídas em 4 (quatro) aulas de 45 (quarenta e cinco) minutos cada uma.

## **4.10 EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

A resolução do CME nº 052, de 24 de junho de 2013, estabelece norma e parâmetros para a Educação Inclusiva e Especial no Sistema Municipal de Ensino de Anápolis, fica claro que é necessário garantir que os alunos com necessidades

especiais permanentes ou transitórias tenham garantido matrícula na rede de ensino bem como condições necessárias para uma educação cidadã.

Para que o atendimento aos alunos com necessidade educacionais especiais de fato se consolide é imprescindível promover a formação adequada dos professores .

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem , repetência acentuada e algum tipo de deficiência com ou sem laudo são atendidos pela professora de AEE (Atendimento Educacional Especializado) e equipe pedagógica , e se necessário encaminhado ao CEMAD (Centro Municipal de Atendimento a Diversidade) e se for necessário serão encaminhados para serem assistidos por uma equipe multidisciplinar no CEMAD. Na escola esse atendimento é oferecido individualizada e no contraturno. Cabe ao professor do AEE, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que complementem as atividades oferecidas pelos professores articuladas com a proposta pedagógica do ensino comum e orientações aos professores de acordo com as especificidades dos alunos atendidos.

#### 4.11 ENTREVISTA COM A GESTORA

Segundo a gestora em sua entrevista o principal compromisso da escola é com uma educação de qualidade, e os principais pontos positivos desta instituição é que os gestores que por ela passaram sempre buscaram essa educação de qualidade e é por esse motivo que a escola apesar das dificuldades é tão considerada pela comunidade e também pela Secretaria Municipal de Educação. A gestora deixou claro que os pais que participam ajudam muito e isso é muito valioso, porém a ausência de uma grande parte dos responsáveis faz muita falta para a escola, e se eles se envolvessem mais facilitaria muito o desenvolvimento da escola como um todo e especialmente o rendimento dos alunos.

Como pontos negativos ela ressalta a ausência destes pais principalmente no acompanhamento escolar dos filhos e a falta de recurso material e pessoal para a escola. Lembra também que os alunos não tem interesse em estudar e que a escola não conseguiu ainda alcançar estes e despertar neles o interesse e a vontade de estudar.

Para ela que o que poderia ajudar muito seria a ajuda dos pais, sendo mais presentes na vida escolar de seus filhos e da escola, isso ajudaria a mudar bastante a atual realidade.

Na visão da gestora, os professores já vêm fazendo um bom trabalho para melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos aplicando a proposta de um ensino mediado e que trabalha dentro da realidade do aluno de maneira contextualizada, com exceção de alguns professores que relutam e trabalham de maneira tradicional. Ainda expôs que é notório que os alunos cujos pais participam têm um rendimento muito melhor em sua vida escolar.

De acordo com a sua fala, o que falta para a escola ser melhor é pessoal para trabalhar, pois já algum tempo estão com déficits, recursos financeiros para promover algumas melhorias na parte física da escola.

As maiores dificuldades dos professores com relação ao ensino é a relutância diante da proposta sócio interacionista da rede municipal e a ausência dos pais, porém mesmo assim a escola tenta ajudar, insistindo com uma metodologia diversificada e atividades diferenciadas, o acompanhamento do A.E.E. e da coordenação pedagógica. Nas questões disciplinares são realizadas acompanhamento com a coordenação técnica, conversas com os alunos e a convocação dos pais.

Foi solicitado à gestora que atribuisse quantificasse de 0 a 10, quantificando em forma de uma nota e ela atribuiu da seguinte forma: a escola de forma geral (8), às pessoas que auxiliam em sua gestão (9), aos professores (7), aos projetos escolares (8) e ao trabalho de recuperação dos alunos com dificuldade de aprendizagem (8).

É necessário ressaltar que a gestora deixou evidente as suas preocupações com a ausência dos pais, a falta de pessoal e com os problemas da parte da estrutura física da escola.

## 5 DIAGNÓSTICO

A Escola M.C.G. está presente na comunidade há quase quarenta anos, onde atende o Ensino Fundamental anos iniciais, finais e a Educação de jovens e adultos e após as visitas in loco, partiu-se para uma análise detalhada do Projeto Político Pedagógico, documento de grande importância para a escola que retrata seus projetos, interesses e necessidades.

Nesta análise a primeira informação encontrada é de que a escola atende a alunos com pais e responsáveis que têm pouca escolaridade, mas que são presentes e participativos com exceção apenas de algumas famílias que demonstram algum tipo de desestrutura em seus contextos. Em contrapartida ao conversar com a gestora e a coordenadora geral suas primeiras falas sobre as dificuldades da escola é a ausência dos mesmos.

Pode-se observar que a escola apresenta como objetivo principal assegurar um ensino de qualidade que atenda as necessidades dos educandos e com isso a sua permanência em um ambiente propício à aprendizagem. Porém, tem sido notado segundo os dados do P.P.P. um alto índice de evasão escolar e reprovação em todas as séries, sendo agravado nos anos finais e na educação de jovens e adultos.

Seus objetivos são definidos a curto, médio e longo prazo e vão desde a participação da comunidade escolar até as adequações físicas. Reformar as dependências da escola, melhorar a participação dos pais e garantir que os alunos tenham uma alfabetização de sucesso e com isso aprimorem seu desempenho reduzindo assim o índice de repetência e evasão escolar, essas são as principais metas da escola descritos no P.P.P.

Conforme expôs também Fernández (1991) de que reflexão e prática da psicopedagogia, tanto clínica, como na parte institucional, tem demonstrado colaboração junto a problemáticas envoltos ao contexto escolar, como fracasso escolar e evasão, sendo que tais abordagens ainda colaboram junto aos problemas de aprendizagem nas escolas. Assim como também evidenciou Vercelli (2012) que a psicopedagogia institucional realiza trabalho em parceira com a escola, levando em conta professores e alunos, e em conjunto com a comunidade escolar decidem sobre as necessidades e prioridades escolares.

A proposta pedagógica da escola é definida pela Secretaria Municipal de Educação e sua fundamentação está baseada na proposta sócio interacionista de Vygotsky, onde se espera uma interação entre os alunos, seus professores e toda comunidade escolar em questão, possibilitando uma aprendizagem mediada e significativa.

Os professores são graduados e em sua maioria pós-graduados e continuam recebendo formação continuada do Centro de Formação de Professores da Secretaria Municipal de Educação. Todos esses cursos e o currículo estão em consonância com a Lei 9 394/96 e com a Base Comum Curricular para que haja uma integração do ensino com as realidades dos alunos atendidos pela Rede Municipal de Educação.

A gestão da escola é realizada pela gestora e pelo Conselho Escolar, ambos eleitos pelo voto direto da comunidade para atuarem na forma de uma gestão democrática para o bom funcionamento desta unidade escolar.

Mas, apesar de todos os esforços para manter uma educação de qualidade e que faça com que os alunos permaneçam e tenham sucesso o registro é de resultados não satisfatórios, pois os índices de repetência e evasão escolar não estão sendo reduzidos.

A escola tem bastante espaço e materiais pedagógicos, porém, no quesito acessibilidade para portadores de necessidades especiais deixa muito a desejar. É necessário salientar que a acessibilidade é essencial não somente para as pessoas portadoras de necessidades especiais como também para garantir a segurança das crianças menores e dos idosos que adentram as dependências da mesma. Além da acessibilidade funcional, a escola aguarda a construção de uma sala multifuncional para o atendimento educacional diferenciado, pois receberam todos os equipamentos como computadores e materiais adaptados aos portadores de necessidades especiais, porém não tem onde colocar. A escola recebe verbas para custeio e manutenção e tem aplicado essas verbas no funcionamento, mais é necessário salientar que as verbas não são destinadas a construção e reparos de infraestrutura porque seus valores são calculados apenas para custeio.

A E.M.C.G. conta apenas com uma professora na modalidade Educação Especial, onde vinte e sete alunos laudados são atendidos, entretanto há uma demanda muito maior de alunos com dificuldades de aprendizagem que não foram encaminhados para uma triagem e diagnóstico das suas dificuldades no CEMAD –

Centro Municipal de Atendimento a Diversidade. Esse apoio é extremamente necessário para melhorar a aprendizagem dos portadores de necessidades especiais, mas também de todos os alunos que não possuem laudo definido e que engrossam o índice de evasão e repetência devido ao pouco estímulo que possuem com relação aos estudos em suas trajetórias de fracasso escolar.

Outra questão que se refere aos alunos portadores de necessidades especiais e aos demais é o atendimento da Resolução 015 que se refere à quantidade de alunos por sala, onde a sala que possui alunos laudados deve contar com uma redução do número de alunos para que o professor consiga realizar seu trabalho e atender a todos.

A avaliação do desenvolvimento e aprendizagem é realizado de forma cumulativa e somatória com prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação deve ter como objetivo identificar os sucessos e as dificuldades dos alunos com a finalidade de reorientar a prática pedagógica. A escola conta com recuperação como auxílio as crianças que apresentam baixo rendimento escolar, que acontece no fechamento do bimestre. Além destas atividades diárias existem também os projetos da escola e os propostos pela Secretaria Municipal de Educação, que visam melhorar a qualidade do ensino nesta escola e em todas da rede. Os projetos envolvem a leitura e a escrita em Português e Inglês, Matemática, Ciências, cidadania, esportes, saúde física e aspectos relevantes para a comunidade como o meio ambiente e o combate à dengue e demais doenças. Esta unidade escolar é bastante destacada nos projetos e avaliações sendo classificada dentre as três melhores escolas municipais de Anápolis, sua nota no Índice de Desenvolvimento da Educação do Brasil é 5,8 média considerada boa mediante as demais escolas da rede, só não foi melhor porque o índice de reprovação e evasão escolar tem influência dentro deste cálculo.

Com relação as reuniões de pais, pode-se diagnosticar que a participação dos pais em reuniões e convites da escola tem um número decrescente de acordo com que os alunos vão ficando maiores, na educação fundamental anos iniciais é boa, nos anos finais é ruim e na educação de jovens e adultos é péssima. Parece que conforme os filhos crescem os pais perdem o interesse por seus estudos ou imaginam que não seja mais necessário acompanhar, caso que deixa a todos muito preocupados, pois a fase crítica da adolescência em que se encontram os anos

finais exige muito apoio e presença dos pais, pois é neste momento onde os números de evasão e repetência tem seu agravamento.

O funcionário da secretaria que é portador de necessidades especiais (cadeirante) entra com o carro pela mesma entrada dos alunos devido à falta de acessibilidade no local de entrada reservado aos funcionários, neste momento isso se torna um risco porque as crianças passam ao mesmo instante em que ele entra com o carro.

Os alunos lancham em sala e depois se dirigem ao pátio para o intervalo, neste momento não há quem os olhe e oriente, então correm muito, ficam agitados e com frequência se machucam, devido a essa agitação o segundo período de aulas é de extrema inquietação e pouco rendimento.

A escola disponibiliza de uma sala de computadores, mas os alunos ainda não utilizam por falta de um profissional qualificado na área de informática. A biblioteca também necessita de melhor estrutura, sendo que tais ambientes poderiam colaborar como ferramentas de auxílio na facilitação de aprendizagem junto aos alunos.

A escola possui a quadra coberta com piso adequado onde são realizadas as atividades de educação física, recreação e demais trabalhos da escola. É um local arborizado e ventilado e apesar dos funcionários não estarem em número suficiente à escola é limpa e organizada.

Um ponto levantado segundo o questionário com a Gestora e que não havia sido levantado, é com relação ao Atendimento Educacional Especializado, que requer melhor estrutura e acompanhamento pelo poder municipal de educação, como por exemplo, salas adaptadas, com recursos materiais, físicos e humanos, oferecendo ao aluno na própria escola auxílio.

Com relação ao momento da dinâmica do grupo não se notou nada que pudesse ser relevante, a equipe tem um bom relacionamento e as pessoas que não receberam a flor foram maduras e não deixaram que isso as impedisse de socializar e considerar a dinâmica algo interessante que poderia até mesmo ser utilizada com os meninos posteriormente. A escola conta com pessoas que já estão em seu quadro de funcionários há muito tempo e outras recém-chegadas e demonstra um bom relacionamento e o desejo de estar em uma escola verdadeira e que faz o melhor por seus alunos, gostam de inovar e realizar atividades contextualizadas para tentar atingir da melhor maneira possível os alunos.

Em análise dos questionários desempenhados com funcionários de todas as dependências da escola, avalia o grau de satisfação com o trabalho realizado, com os superiores, com a natureza das tarefas, com as relações com os colegas de trabalho e a valorização e o envolvimento com o mesmo. É possível perceber que a gestão da escola tem uma influência muito positiva nos funcionários de vários setores e que todos ali gostam muito do seu local de trabalho e não tem pretensão de pedir remoção para outro local. Todos se envolvem muito, porém a demanda de trabalho para o número de funcionários ativos é o que se torna motivo de reclamação dos mesmos, e é importante ressaltar que na atual situação financeira da prefeitura já foi dito à gestora que o envio de novos funcionários não será em breve. Poucos, uma minoria pequena reclama da gestão e da forma com que são conduzidas as atividades dentro da dinâmica escolar, e é visível que o fato da escola estar classificada como uma das melhores da rede municipal gera um sentimento de orgulho em seus membros e um interesse em manter ou melhorar essa posição em relação às demais escolas municipais.

## 5.1 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

Durante o desenvolvimento do presente diagnóstico que foi subsidiado pelo aporte teórico e pelo levantamento de dados através de visitas, conversas, entrevistas e aplicação de instrumentos investigativos e é notório o sintoma da evasão e repetência escolar que confirma a hipótese da ordem dos recursos estruturais e humanos e do conhecimento por parte dos responsáveis da importância de sua participação na vida escolar de seus filhos. As principais queixas são relacionadas a não participação dos mesmos nos momentos em que são solicitados, a falta de acessibilidade e pouca mão de obra dentro da escola, o não atendimento do número de alunos x alunos portadores de necessidades especiais. Para a melhoria deste quadro e a prevenção de futuras repetências e evasões sugere-se as intervenções psicopedagógicas a seguir.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento do presente diagnóstico que foi subsidiado pelo aporte teórico e pelo levantamento de dados através de visitas, conversas, entrevistas e aplicação de instrumentos investigativos e é notório que a participação dos pais juntamente com a escola visando obtenção de aprendizagem ainda não é total. Mas é do conhecimento por parte dos responsáveis da importância de sua participação na vida escolar de seus filhos. As principais queixas são relacionadas a não participação dos pais e comprometimento na melhora de aspectos relacionados a aprendizagem das crianças. Para a melhoria deste quadro e a prevenção de futuras repetências e evasões sugere-se as intervenções:

As intervenções psicopedagógicas no processo de aprendizagem e suas dificuldades em seu contexto escolar e familiar tem como base o diagnóstico realizado mediante a utilização de técnicas próprias da Psicopedagogia Institucional, como observações, pesquisas, entrevistas, questionários e avaliação para as intervenções necessárias a realidade da escola em questão, a qual sugeriu as seguintes intervenções.

- ✓ Para melhorar a participação das famílias sugere-se ações voltadas para atrair essas pessoas a aprenderem sobre a importância de sua presença no desenvolvimento escolar dos filhos. Aproveitar momentos como entrega de livros e materiais doados pela prefeitura e fazer palestras sobre o tema e conversar individualmente com os pais que menos aparecem. Como fazer com que esses pais apareçam: mandar o recado informando que só receberá os livros e materiais os alunos cujos pais vierem pessoalmente até a escola, desta forma numa primeira instância eles serão obrigados a comparecer, mas de forma cordial e com o preparo de uma pessoa esclarecida pedir a ajuda dos mesmos.
- ✓ Buscar também momentos como gincanas, jogos e apresentações para trazê-los para a escola e ter com eles momentos de ensino a respeito de suas responsabilidades e participações na vida da escola.
- ✓ Durante a reunião de pais e entrega de notas, os responsáveis que não comparecem, não receberão os boletins através dos alunos, ligar e convocar mediante documento estes pais para uma reunião com a direção e neste momento conscientiza-los de que sua participação é fundamental para a

escola e em especial seus filhos. Caso não comparecer, o Ministério Público de Anápolis tem realizado uma ação para que este pais sejam responsabilizados pelo desempenho e atuação dos filhos dentro das escolas, então neste caso o próprio Ministério Público irá convocar esta família para comparecer com suas obrigações a escola, basta à escola informar esta ausência. Esta ação tem o objetivo de fazer com que as famílias tomem para si a suas responsabilidades.

- ✓ Com relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem não diagnosticadas, já que as instituições destinadas a esse atendimento não conseguem atender a demanda, sugerimos que a escola em um primeiro momento converse com os pais ou responsáveis, para ver a possibilidade de um encaminhamento particular, na nossa cidade já temos algumas clínicas com equipes multidisciplinares populares prestando assistência a classe média e baixa a um valor acessível. Caso não seja possível que estes alunos sejam encaminhados a essas clínicas para uma avaliação, a escola poderá elaborar um projeto em parceria com as faculdades que possuem os cursos de Psicologia e Psicopedagogia para que os alunos possam receber algum tipo de atendimento para nortear o trabalho dos professores para que haja uma melhora com os casos de dificuldades de aprendizagem já instalados evitando assim o fracasso dos alunos.

As intervenções sugeridas revelam uma tendência na direção da importância de se ampliar o trabalho realizado na escola preventivo em função de minimizar o surgimento de possíveis dificuldades de aprendizagem, ao mesmo tempo em que contribui com a autonomia, com a cidadania, com o preparo do aluno para o enfrentamento de novos e constantes desafios.

Observa-se assim que a psicopedagogia institucional pode-se atuar no sentido de prevenir a ocorrência das dificuldades de aprendizagem no âmbito da instituição escolar, junto aos professores e demais educadores, sempre considerando o aluno, sua família e seu contexto como partes integrantes do sistema escolar.

Conclui-se que o psicopedagogo institucional demonstra de total relevância no contexto escolar, pois contribui através de seu diagnóstico para uma visão global em termos de empecilhos para o desenvolvimento do processo ensino-

aprendizagem e que de alguma forma pode estar comprometendo o rendimento ou aquisição de conhecimento por parte dos alunos. Sua atuação é mais em termos diagnóstico, onde realiza-se um mapeamento, e com isso descreve a intervenção psicopedagógica.

Respondendo a problemática principal, o psicopedagogo institucional é de suma importância, pois auxilia numa melhor compreensão do ambiente escolar, e com isso colaborar na construção de ambiente adequado e que atenda as necessidades dos educandos que apresentem alguma dificuldade de aprendizagem.

Diante do questionário pode-se observar que a escola tem buscado parceria mais eminente entre escola – família. Porém, isso ainda requer melhorias, pois muitos pais não se interessam pela vida escolar dos filhos. Isso é um fator negativo que pode afetar diretamente as crianças em seu desenvolvimento, bem como na sua aquisição de ensino – aprendizagem.

Uma intervenção família-escola se faz necessária para assistir ambos os sistemas em uma atitude colaborativa para resolver problemas mútuos, comuns, atitude que envolve mudar a maneira de pensar, entender ou definir o problema, examinar as crenças que sustentam determinada conduta e refletir sobre o que foi feito, ou será feito, a respeito.

## 6 REFERÊNCIAS

ANÁPOLIS. Conselho Municipal de Educação **Resolução CME nº015, de 06 de junho de 2007**. Fixa normas para Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino e dá outras providências.

AZEVEDO, Heleneide Rocha. Assessoramento psicopedagógico institucional: o que é e como se faz. **UNISANTA. Humanitas**. Vol 3, n. 1., 2014: p. 119-130. Disponível em: <periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/download/280/279>. Acesso em: 24 out 2018.

BEAUCLAIR, J. **Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.

BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

BOSSA, Nadia. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRITO, Eduardo. **Atendimento psicopedagógico**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

CARVALHO, Rosangela Soares. **Diagnóstico psicopedagógico**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

COLL, César (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Trad. Fátima Murad. 2 ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FREIRE, Regina Alves. **Diversidade, currículo escolar e projeto pedagógico**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

JERONIMO SOBRINHO, Patrícia. **Fundamentos da psicopedagogia**. São Paulo: Cengage, 2016.

LUKDE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ALVES, Paola Biasoli. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia**. Ribeiro Preto. vol 15, n. 21, mai/ago, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n31/10.pdf>. Acesso em 20 out 2018.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Avaliação Psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. 8 ed. Petropolis; Vozes, 2010.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1985, p.23-24.

PONTES, Idalina Amélia Mota. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição, sim. **Rev. psicopedag.** v.27, n.84, 2010. pp. 417-427. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862010000300011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000300011)>. Acesso em: 20 out 2018.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

RICHARTZ, Terezinha; GONÇALVES, Julia Eugênia. Psicopedagogia institucional: sugestões de um roteiro de intervenção no ensino superior. **Rev. Psicopedagogia**. v 33, n. 102, 2016: 385-95. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n102/15.pdf>>. Acesso em: 20 out 2018.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 17 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

VERCELLI, Ligia de Carvalho Aboes. O trabalho do psicopedagogia institucional. **Revista Espaço Acadêmico**. vol XIII, n. 139, dez, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/17281/10050>. Acesso em 20 mar 2017.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro, Lamparina, 2008.

## APÊNDICES

### **Apêndice A: QUESTIONÁRIOS**

HOJE, QUAL É O PRINCIPAL PROBLEMA QUE ESTÁ DIFICULTANDO O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO?